



Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação

ISSN: 1518-2924

adilson.pinto@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Ernesto MANHIQUE, Ilídio Lobato; de Castro Silva CASARIN, Helen
Abordagem cultural da organização do conhecimento na ciência da informação brasileira
Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência
da informação, vol. 24, núm. 56, 2019, Setembro-, pp. 1-20
Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2019.e65174>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14763093009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

UABEM redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto




Encontros Bibli

ABORDAGEM CULTURAL DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA

Cultural approach of knowledge organization in Brazilian Information Science

Ilídio Lobato Ernesto MANHIQUE
Doutorando


Universidade Estadual Paulista, Departamento de Ciência da Informação, Marília-SP, Brasil
ilidiolobato@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8232-8581> 

Helen de Castro Silva CASARIN
Professora Livre-docente

Universidade Estadual Paulista, Departamento de Ciência da Informação, Marília-SP, Brasil
Helen.castro@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0002-3997-9207> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

Objetivos: analisar a produção científica da Ciência da Informação brasileira sobre a abordagem cultural da organização do conhecimento.

Método: este estudo é de natureza exploratória e combina as abordagens qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi feita por meio de um levantamento bibliográfico na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Base de Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Resultado: a pesquisa indica que a integração desta abordagem de pesquisa no domínio da organização do conhecimento ainda é incipiente, considerando o número reduzido registros recuperados em ambas as bases de dados.

Conclusão: indica-se que é necessário que os estudos da organização do conhecimento incorporem esta abordagem, porque tem implicações positivas para a criação de esquemas e instrumentos contextualizados de classificação. Consideramos que esquemas que não atentam para esse aspecto têm o potencial de promover a exclusão e marginalização de grupos que se encontram fora do contexto *mainstream*.

Palavras-chave: Abordagem cultural. Organização do conhecimento. Produção científica. Brasil. BRAPCI. BDTD.

ABSTRACT

Objective: this research aims to analyze the scientific literature of cultural approach of knowledge organization in Brazilian information science.

Methods: this research is exploratory and it adopts the combination of quantitative and qualitative approaches. Data collection was carried out through survey in two Scientific databases, namely: *Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* (BRAPCI) and *Base de Dados Brasileira de Teses e Dissertações* (BDTD).

Results: this research indicate that the integration of this approach into knowledge organization domain remains incipient, considering the few number of retrieved records in both databases.

Conclusion: it indicates the need of further studies of knowledge organization, which incorporates this kind of approach, considering their positive implications for the creation of contextual classification schemes. We argue that the schemes that do not have cultural background can contribute to promote exclusion and marginalization of groups who are outside mainstream context.

Keywords: Cultural approach. Knowledge Organization. Scientific literature. Brazil. BRAPCI. BDTD.

1 INTRODUÇÃO

Na Ciência da Informação (CI), os aspectos culturais são tratados no âmbito da epistemologia sociocognitiva, que considera que os processos de representação, produção, acesso, uso, apropriação e disseminação da informação são influenciados pelo contexto sociocultural.

A Organização do Conhecimento é uma subárea da CI que se preocupa com os processos de representação da informação para que ela se torne acessível e recuperada de forma eficaz pelos usuários. Essa função foi descrita nos trabalhos pioneiros da área como a responsabilidade social da CI (WERSIG; NEVELING, 1975). A materialização só poderá ser alcançada se os sistemas de organização do conhecimento adotados pelas unidades de informação refletirem as necessidades de informação de usuários em contextos específicos.

Atualmente, verifica-se uma tendência crescente de pesquisas que incorporam a abordagem cultural nos estudos da organização do conhecimento. Essa tendência, no entanto, contrasta com a prevalência, em bibliotecas, de esquemas e instrumentos de classificação que não contemplam os aspectos socioculturais, o que pode engendrar um problema ético associado à marginalização e exclusão de determinados grupos sociais (OLSON, 2002; MAI, 2016).

Desse modo, analisar a literatura do domínio da organização do conhecimento permitirá a compreensão dessas contradições, por meio do entendimento da estrutura intelectual desse domínio. Ao analisar a produção científica sobre uma temática evidencia-se a evolução dos saberes e práticas a eles relacionados, destacando-se novos conceitos, terminologias, definições e abordagens epistemológicas relacionadas um domínio científico específico (BUFREM *et al.*, 2007).

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica da CI brasileira sobre a abordagem cultural da organização do conhecimento, a partir da literatura indexada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Base de Dados Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Do ponto de vista específico, são identificados os autores mais produtivos, sua afiliação institucional, as tendências de pesquisa e os principais enfoques adotados pelos autores que pesquisam sobre essa temática.

2 CULTURA E ÉTICA NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Cultura é um conceito transversal que embasa alguns diálogos interdisciplinares entre várias áreas do conhecimento, sendo que seu uso operacional depende das especificidades de cada domínio do saber. Não obstante a diversidade conceitual do termo cultura, existem denotações comuns que definem suas peculiaridades.

Tais denotações tratam de entender a cultura como um conjunto de representações simbólicas compartilhadas por uma comunidade de sujeitos sociais, que se interconectam por meio de um sistema de signos e símbolos, em particular a linguagem. Portanto, a cultura implica a existência de traços comuns compartilhados por um grupo social e é um importante artífice da formação da identidade (BOURDIEU, 1989).

O objetivo de associarmos cultura à organização da informação consiste em demonstrar a relevância dos aspectos identitários na criação de esquemas e instrumentos de classificação. Esses aspectos perpassam pelo domínio ético, na medida em que sistemas de classificação, os intermediários individuais e coletivos que se apartam da identidade cultural têm o potencial de estimular a marginalização e os preconceitos contra os grupos que se encontram fora da esfera epistemológica hegemônica (MILANI; GUIMARÃES, 2011; FOX; REECE, 2012).

Deriva desse fato a importância da noção de intencionalidade do processo de classificação patente nas reflexões de Hope Olson (2001, 2002). Essas ponderações têm como premissa a ideia de que os sistemas de organização do conhecimento não são neutros, visto que há determinantes contextuais, culturais e semióticos que interferem na representação do conhecimento (OLSON, 2001, 2002; ALMEIDA; FUJITA; REIS, 2013). Uma abordagem que não considera esses aspectos tende a fomentar e a reforçar os preconceitos em relação a determinados grupos.

Não obstante, na CI existe uma convicção que considera os cientistas da informação, os bibliotecários e os sistemas de organização do conhecimento como “intermediários” neutros. Isso levou a crença altamente difundida e recomendada entre esses profissionais de que era necessária a padronização da linguagem, de modo que se evite a diversidade e a subjetividade (OLSON, 2001).

Por outro lado, essa crença deriva do entendimento de que:

[...] os sistemas de organização do conhecimento não possuem vieses e que são universalmente aplicáveis – mas, na verdade, escondem as exclusões sob o guizo da neutralidade [...] que desproporcionalmente, afetam o acesso à informação fora do contexto cultural *mainstream* e sobre

os grupos historicamente marginalizados na nossa sociedade (MAI, 2016, p. 327, tradução nossa).

Olson (2001) sugere que a dificuldade de identificar tal marginalização e exclusão de determinados grupos deriva do fato de que os instrumentos de organização das bibliotecas refletem, muitas vezes, a posição cultural *mainstream*, e, portanto, as categorias de classificação parecem neutras, objetivas e transparentes.

Ampliando ainda mais a discussão, alguns autores, como Jacob (2001), por exemplo, entende que a própria biblioteca, incluindo seu acervo, *layout*, serviços e todo o conjunto de elementos que a compõe, “[...] dissimula uma concepção implícita da cultura, do saber e da memória, bem como da função que lhes cabe na sociedade de seu tempo” (p.10). Desta forma, não há como negar esta idiosincrasia dos instrumentos e da própria biblioteca visto que ela própria é uma representação [...] do que uma sociedade, as instâncias de poder, um meio intelectual decidem transmitir (JACOB, 2001, p.15).

A Classificação Decimal de Dewey (CDD), por exemplo, praticamente desconsidera a literatura infantil enquanto tal, incluindo-a, como se sabe, de forma generalista no item 028.5. Tal opção é reflexo da visão que se tinha em relação à importância atribuída à literatura infantil à época do desenvolvimento da CDD, mantida em suas atualizações, bem como o papel das crianças quanto usuárias da informação, apenas para citar um exemplo.

Deste modo, podemos perceber que se por um lado os sistemas de organização da informação e a própria biblioteca é uma representação do pensamento *mainstream* da sociedade, que é situado no tempo e no espaço, por outro vemos que há uma rigidez na atualização destes instrumentos no sentido de não acatar as mudanças da sociedade.

Outro aspecto que complementa o que já foi apontado é que a concepção e o desenvolvimento dos Sistemas de Organização do Conhecimento, conforme Beak (2015), deveriam contemplar dois aspectos de forma equilibrada: os recursos informacionais e as características e necessidades dos usuários, evidenciando a questão contextual ou de tempo e espaço na sua elaboração e atualização. No entanto, observa-se que há uma ênfase na representação descritiva das características ou da natureza dos documentos, em detrimento da perspectiva do usuário.

Assim, apesar da alta incidência da literatura na CI que critica o neutralismo e o universalismo dos sistemas de organização do conhecimento, eles continuam sendo aplicados nas bibliotecas sem considerar todos os aspectos socioculturais da realidade em que estão.

Desse modo, ao invés dos valores tradicionais de neutralidade e universalidade da biblioteca, propõe-se uma perspectiva fundada na intencionalidade, na pluralidade e na diversidade, como forma de acomodar a diversidade de usuários e de coleções existentes nas bibliotecas (OLSON, 2001; MAI, 2016).

Ao examinar a relação entre a cultura e os sistemas de classificação, Lee (2015) aponta os problemas éticos que podem advir dessa relação, considerando o fato de a maioria dos serviços de informação ser disponibilizada a partir de esquemas de classificação padronizados, que, geralmente, não refletem as características culturais dos que importam tais esquemas.

Na CI existem vários estudos que evidenciam a influência da cultura nos processos de organização do conhecimento. Beghtol (2002b) identifica a cultura como uma das quatro garantias dos sistemas e teorias de classificação, tendo como base a premissa de que a classificação é um artefato cultural que reflete diversos conteúdos culturais.

Nessa perspectiva, há que se concordar com Lee (2015) quando este afirma que os esquemas de classificação desenvolvidos e aplicados em diferentes regiões culturais podem representar e contextualizar o mesmo objeto de formas diferentes. Isso significa que o contexto cultural afeta as terminologias, nomes, a identificação dos conceitos e a sua categorização.

Considerando que as ferramentas e os Sistemas de Organização do Conhecimento não são neutros, nem objetivos, as classificações baseadas em diferentes culturas incluem e excluem conceitos, o que resulta em um desafio ético concernente a representação e priorização (OLSON, 2002; MILANI; GUIMARÃES, 2011; LEE, 2015).

Estes aspectos reforçam a necessidade de estudos críticos que reflitam a representação e organização do conhecimento como ferramenta social e culturalmente construída. Tal perspectiva reforça a visão de Olson (2002) de que a classificação não é uma atividade neutra, nem passiva, uma vez que os bibliotecários decidem como representar os assuntos e, assim, afetam o acesso e o uso da informação.

Estes aspectos requerem que os profissionais de informação e as unidades de informação tenham uma sensibilidade cultural e contextual para classificar a informação de forma adequada. A falta dessa sensibilidade pode criar uma dissonância entre a representação de um assunto e a percepção do usuário e, por outro lado, reforçar os preconceitos em relação a outras realidades culturais, levando a emergência de

problemas éticos ligados ao acesso desigual da informação (BRIGHTOL, 2002a; LEE, 2015), podendo resultar numa exclusão epistêmica.

Além do acesso desigual à informação, existe o dilema da padronização e da localização. Perante esse cenário, sugere-se que haja um ponto de equilíbrio entre os esquemas padronizados de classificação e os locais, isto é, aqueles que refletem a experiência coletiva de uma sociedade, grupo ou comunidade, como forma de reduzir os *bias* da representação (OLSON, 2002; MILANI; GUIMARÃES, 2011; GUIMARÃES; PINHO; MILANI, 2016).

As discussões que tratam dos aspectos culturais e contextuais da organização e representação da informação se enquadram na epistemologia sóciocognitiva, que postula que a construção do conhecimento é influenciada pelo contexto sociocultural dos sujeitos. (HJØRLAND, 2007).

No âmbito dessa corrente epistemológica, Hjørland e Albrechtsen (1995) formularam a teoria de análise de domínio, que considera que as abordagens da CI devem ser tratadas tendo em consideração as especificidades das comunidades discursivas nas quais são aplicadas. Segundo Hjørland (2002, 2018), as classificações, os tesouros e as terminologias são parte das abordagens de domínio da CI.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de analisar a produção científica sobre a abordagem cultural da Organização do Conhecimento, adotou-se, inicialmente, a pesquisa bibliográfica que contribuiu para a delimitação conceitual e teórica do objeto estudado. A pesquisa bibliográfica favorece a imersão no conhecimento já existente e fornece uma visão que permite situar o objeto no campo do conhecimento em que se insere, permitindo, também, conhecer as tendências de pesquisas e as novas descobertas num determinado campo do saber (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2010).

A coleta de dados foi feita por meio de um levantamento bibliográfico em duas bases de dados, que indexam tipos específicos de literatura científica. Tais bases são a BRAPCI, que indexa a maioria dos periódicos brasileiros da CI, e a BDTD, que é uma interface que integra o banco de Teses e Dissertações de instituições de todo o país e que foi desenvolvida e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). As buscas nessas bases foram feitas utilizando as interfaces de

busca avançada disponibilizadas por cada base, na medida em que proporcionam maior precisão e filtragem da informação recuperada.

Importa frisar que, no Brasil, as pesquisas no domínio da *knowledge organization* adotam também o viés da Organização da Informação, por isso, foram utilizadas expressões de busca que refletem essa diversidade terminológica, nomeadamente, “Cultura” AND “Organização do Conhecimento”; “Cultura” AND “Organização da Informação” e “Cultura” AND “Representação da Informação”.

Às buscas recuperaram 15 registros na BRAPCI, mas nem todos se enquadram nos critérios de inclusão previamente definidos para a pesquisa, segundos os quais as expressões de busca deveriam aparecer, em pelo menos, numa das seguintes partes do texto: título, resumo e/ou palavras-chave. Os artigos que não foram incluídos na lista final tratavam de cultura organizacional, gestão do conhecimento e inteligência competitiva.

Após a filtragem e análise inicial do conteúdo de cada artigo recuperado, o *corpus* da pesquisa ficou limitado a oito publicações, sendo três trabalhos apresentados no ENANCIB e cinco artigos de periódicos científicos da área (Quadro 1).

Na BDTD, os dados do levantamento aparecem sistematizados no Quadro 2, onde são identificados os autores e os respectivos orientadores, visto que os alunos se integram a um grupo de pesquisa, geralmente, coordenado por professores com uma longa experiência de pesquisa sobre uma determinada temática. Portanto, consideramos que as temáticas e os enfoques adotados pelos alunos são influenciados pelos orientadores e pelas discussões que ocorrem nas linhas e nos grupos de pesquisa.

Esta pesquisa adota os pressupostos da análise de domínio (HJØRLAND, 2002, 2018), considerando que procura compreender as manifestações de uma comunidade discursiva a partir da combinação de várias abordagens. Este estudo combina duas abordagens: a bibliométrica e a epistemológica.

A análise de dados teve como base a análise de conteúdo, cujas categorias definidas *a priori* são as seguintes: tendências de pesquisas nesse domínio e os aportes teóricos e epistemológicos adotados nas pesquisas que compõem o *corpus* desta investigação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revela que os estudos sobre a abordagem cultural na CI brasileira continuam incipientes, considerando o número reduzido de registros recuperados nas

duas bases de dados analisadas. Foram recuperados oito artigos na BRAPCI (Quadro 1) e 16 trabalhos (teses e dissertações) na BDTD (Quadro 2), totalizando 24 documentos.

Quadro 1 – Lista de publicações selecionadas na BRAPCI para a análise

Autores	Título	Periódico/ Evento	Afiliação	Ano
MORAES, M. G.	Tensão identitária e organização do conhecimento: olhar epistemográfico	ENANCIB – GT2	UNIRIO	2011
SALDANHA, G. S.	Um método entre a filosofia da informação e a Organização do conhecimento : Wittgenstein, epistemologia histórica e crítica da linguagem	Informação & Sociedade: Estudos	UFRJ	2011
SABBAG, D. SILVA, B.	Organização do Conhecimento na era da cultura da convergência: as <i>fanfictions</i> e a curadoria classificatória.	Revista Analisando em Ciência da Informação	USP	2011
FARIAS, M. C.; ALMEIDA, C. C.	Antropossemiose e desenvolvimento de linguagens breves reflexões para a organização do conhecimento.	ENANCIB – GT2	UNESP	2011
SILVA, M. F. ALMEIDA, C. C.	A representação do negro nos sistemas de organização do conhecimento no Brasil	ENANCIB	UNESP	2011
RODRIGUES, A.L.	A complexidade da cultura amazônica e seu reflexo para a organização e representação da informação	AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento	UFRJ	2011
RODRIGUES, A.L.	A seleção conceitual na Organização dos domínios de conhecimento nas ciências humanas e sociais	Perspectivas em Ciência da Informação	UFRJ	2011
RODRIGUES, A.L.	Uma estrutura de classificação com enfoque na cultura amazônica	Ciência da Informação	UFRJ	2009

Fonte: Dados da pesquisa.

No caso dos trabalhos recuperados na BRAPCI, percebe-se uma predominância de pesquisadores vinculados ao IBICT, quatro dos oito trabalhos recuperados, seguidos da UNESP Marília, com duas publicações. As demais instituições (USP Ribeirão Preto e UNIRIO) tiveram uma publicação cada. Entre os autores das publicações recuperadas destaca-se Anderson Luiz Cardoso Rodrigues com três publicações em revistas da área, publicados entre 2005 e 2012. Outro autor, Carlos Cândido Almeida teve dois trabalhos apresentados no ENANCIB em parceria com outros autores. Os demais tiveram apenas um trabalho publicado.

Foram identificadas 11 dissertações e cinco teses. Em relação a instituição em que foram defendidas, duas se destacam: UNESP Marília, com nove trabalhos e UFRJ/IBICT com cinco, que a instituição que foi protagonista no estudo do tema, onde foi defendida a primeira dissertação como se verá mais adiante. A USP e a UNB têm um trabalho cada uma sobre esta temática. Os principais orientadores desta temática são: José Augusto Chaves Guimarães, com sete orientações, Rosali Fernandes de Souza, com cinco orientações e Carlos Cândido Almeida com duas orientações. Os demais, Marivalde M. Francelin e Marisa Bräscher, orientaram um trabalho cada. Percebe-se então que há uma predominância de estudo em duas instituições (UNESP Marília e UFRJ/IBICT) e de

determinados pesquisadores destas instituições, o que parece confirmar a hipótese da influência dos orientadores na escolha dos temas e os enfoques adotados pelos alunos.

O Quadro 2 inclui as datas em que as teses e/ou dissertações foram defendidas, o que possibilita a identificação das tendências de pesquisas nesse domínio de estudos.

Quadro 2 – Dados do levantamento feito na BDTD

Autor/ Orientador	Título	Tipo de documento	PPGCI	Ano
SILVA, M. F. da ALMEIDA, C. C.	A questão da representação das religiões de matriz africana: uma análise crítica da Umbanda.	Tese	UNESP	2018
ZAMBONI, R. C. V. FRANCELIN, M.	Organização do conhecimento, classificação e diversidade cultural: uma análise a partir do conceito de “garantias”.	Tese	USP	2018
De SANTIS, R. S. SOUZA, R. F.	Sistemas de organização do conhecimento para domínios complexos: uma abordagem a canções populares na web semântica utilizando propriedades fuzz.	Tese	UFRJ	2016
EVANGELISTA, I. V. GUIMARÃES, J. A.	Evangelista, Isadora Victorino (2016 – dissertação) Exaustividade e especificidade como valores éticos no processo de indexação: aspectos conceituais e deontológicos.	Dissertação	UNESP	2016
SILVA, A. P. da GUIMARÃES, J. A.	Aspectos éticos em organização da informação: um estudo em códigos de ética profissional arquivística.	Dissertação	UNESP	2016
MELLO, R. P. S. SOUZA, R. F.	Um olhar classificatório do acervo imagético das expedições científicas de Darcy Ribeiro aos índios urubu-Kaapor no Museu do Índio na identificação de elementos da cultura indígena e da diversidade étnica-cultural.	Dissertação	UFRJ	2015
OLIVEIRA, L. P. SOUZA, R. F.	Representação do domínio da agricultura no contexto da Organização do conhecimento.	Dissertação	UFRJ	2014
FARIAS, M. C. Q.; ALMEIDA, C. C.	Semiótica da Cultura nas abordagens socioculturais da organização do conhecimento.	Dissertação	UNESP	2014
CABRERA, M. R. GUIMARÃES, J. A.	A questão do politicamente correto em temáticas relativas à homossexualidade e seus reflexos na representação informação.	Dissertação	UNESP	2012
SILVA, P. N. da MEDEIROS, M. B.	Organização social do conhecimento: um estudo no contexto das universidades federais brasileiras.	Dissertação	UNB	2012
RODRIGUES, A. L. SOUZA, R. F.	O domínio da cultura amazônica à luz da organização e representação do conhecimento	Dissertação	UFRJ	2011
MILANI, S. O. GUIMARÃES, J. A.	Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras	Dissertação	UNESP	2010
PINHO, F. A. GUIMARÃES, J. A.	Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação.	Tese	UNESP	2010
PINHO, F. A. GUIMARÃES, J. A.	Aspectos éticos em representação do conhecimento: em busca do diálogo entre Antônio Garcia Gutierrez, Michèle Hudon e Clare Beghtol	Dissertação	UNESP	2006

Autor/ Orientador	Título	Tipo de documento	PPGCI	Ano
MILANI, S. O. GUIMARÃES, J. A.	<i>Bias na representação de assunto: uma discussão de oposições binárias nos Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD)</i>	Tese	UNESP	2014
RIBEIRO, C. J. SOUZA, R. F.	Em busca da organização do conhecimento: a gestão da informação nas bases de dados da previdência social brasileira com o uso da abordagem da análise de domínio	Dissertação	UFRJ	2001

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Pode se associar esta constatação da incipiência dos estudos sobre a temática no Brasil à natureza recente de pesquisas com este enfoque na CI brasileira (Gráfico 1), considerando que o trabalho mais antigo, que pode ser considerado seminal, foi uma dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no ano 2001.

Gráfico 1 – Comportamento das publicações ao longo do tempo



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Este gráfico identifica uma evolução cronológica de publicações relacionadas com a temática, em particular nos últimos três anos. Todavia, os números são pouco expressivos para trazer inferências conclusivas sobre tendências de pesquisas. A conclusão que se pode tirar é de que se trata de uma abordagem emergente que busca consolidar seus preceitos na área.

Isso corrobora a visão de que a abordagem sociocultural faz parte de uma transição epistemológica desafiante para os pesquisadores da área, considerando que

modifica um sistema de pressupostos e práticas profissionais consolidadas na CI (HJØRLAND, 2002).

No âmbito **teórico-epistemológico**, os trabalhos recuperados e que foram objeto de análise nesta investigação (Quadros 1 e 2) foram segmentados em quatro eixos, que serão, a seguir, descritos. Importa ressaltar que essas publicações foram analisadas por meio de um processo inferencial dos dados disponibilizados nas seguintes seções dos trabalhos: título, resumo, palavras-chaves e em alguns casos as considerações finais.

O **primeiro eixo** (Quadro 3) engloba oito trabalhos em que a abordagem cultural está integrada na análise de domínio (*domain analysis*) e que adota um olhar epistemológico que encara a organização do conhecimento como um processo que envolve a construção de linguagens, terminologias e sistemas de classificação que refletem a realidade de comunidades discursivas específicas.

Quadro 3 - Relação dos trabalhos do eixo 1

Autores	Título	Fonte
MORAES, M.G.	Tensão identitária e organização do conhecimento: olhar epistemográfico.	Quadro 1
SALDANHA, G. S.	Um método entre a filosofia da informação e a Organização do conhecimento: Wittgenstein, epistemologia histórica e crítica da linguagem.	Quadro 1
RODRIGUES, A. L.C.	A seleção conceitual na Organização dos domínios de conhecimento nas ciências humanas e sociais	Quadro 1
SABBAG, D. M. A. SILVA, B. D.O.	Organização do Conhecimento na era da cultura da convergência: as <i>fanfictions</i> e a curadoria classificatória	Quadro 1
OLIVEIRA, L.P.	Representação do domínio da agricultura no contexto da Organização do conhecimento	Quadro 2
SILVA, P.N.	Organização social do conhecimento: um estudo no contexto das universidades federais brasileiras	Quadro 2
RIBEIRO, C.J.	Em busca da organização do conhecimento: a gestão da informação nas bases de dados da previdência social brasileira com o uso da abordagem da análise de domínio	Quadro 2
SANTIS, R.	Sistemas de organização do conhecimento para domínios complexos: uma abordagem a canções populares na web semântica utilizando propriedades fuzz.	Quadro 2

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa

O viés epistemológico desses estudos se enquadra no paradigma sóciocognitivo (HJØRLAND, 2007), segundo o qual a informação e a construção do conhecimento são determinadas pelo contexto em que as pessoas estão inseridas. Por isso, apesar da importância dos instrumentos padronizados criados por entidades internacionais, tais como a *Library of Congress*, as bibliotecas são desafiadas a desenvolver e/ou adaptar tais instrumentos aos seus sistemas locais de classificação (HJORLAND, 2012; LEE, 2016).

Com isso, espera-se que no contexto atual de rápidas mudanças tecno-sociais as bibliotecas e os demais ambientes de informação entendam que os instrumentos padronizados, tais como a CDD, servem de parâmetros que fornecem uma filosofia de classificação, mas que são adaptáveis a vários contextos conforme necessidades locais. Isso reforça a visão de Lee (2016) segundo a qual as unidades de informação devem adotar sistemas híbridos de classificação, buscando um equilíbrio entre os sistemas universais padronizados e os sistemas locais de classificação.

O **segundo eixo** é constituído por cinco trabalhos (Quadro 4) que destacam a necessidade de observância dos elementos históricos e culturais para a representação de grupos e/ou comunidades tradicionalmente excluídos ou marginalizados dos sistemas de organização do conhecimento.

Quadro 4 – Relação de pesquisas do eixo 2

Autores	Título	Fonte
RODRIGUES, A.L.C.	A complexidade da cultura amazônica e seu reflexo para a organização e representação da informação	Quadro 1
RODRIGUES, A.L.C.	Uma estrutura de classificação com enfoque na cultura amazônica.	Quadro 1
SILVA, M.F; ALMEIDA, C.C.	A questão da representação das religiões de matriz africana: uma análise crítica da Umbanda	Quadro 2
RODRIGUES, A.L.C. SOUZA, R.F.	O domínio da cultura amazônica à luz da organização e representação do conhecimento	Quadro 2
MELLO, R.P.S. SOUZA, R.S.	Um olhar classificatório do acervo imagético das expedições científicas de Darcy Ribeiro aos índios urubu-Kaapor no Museu do Índio na identificação de elementos da cultura indígena e da diversidade étnica-cultural	Quadro 2

Fonte: Elaborado pelos autores

Nesses trabalhos considera-se que os sistemas universais e hegemônicos têm classificado de forma deficiente grupos historicamente marginalizados, tais como negros, os aspectos da cultura indígena e das religiões de matriz africana. Um resultado similar foi encontrado por Milani e Guimarães (2011) que constataram que grande parte dos termos do catálogo de assunto da *Library of Congress* contém alguns vieses regionais e ideológicos que, em alguns casos, torna-se evidente o uso de linguagens que mostram um preconceito a favor de um ponto de vista particular e contra outros.

Para reduzir os vieses da representação da informação é necessário que se abandone o pressuposto de que as ferramentas de representação da informação são neutras. Olson (2001) indica que a ideia da neutralidade dos sistemas de classificação evidente nas práticas dos profissionais de informação pode contribuir para aumentar os

vieses que dificultam o entendimento da intencionalidade subjacente a todo o processo de representação da informação.

As pesquisas com esse foco se enquadram no âmbito da teoria crítica da organização do conhecimento, que consiste em trazer uma abordagem alternativa que caminhe para além dos *Standards* tradicionalmente vigentes na pragmática da CI.

O **terceiro eixo** diz respeito às pesquisas em que a abordagem cultural coincide com a perspectiva semiótica da Organização do Conhecimento. Dois trabalhos se enquadram neste eixo, sendo um artigo e uma dissertação. Nessas pesquisas, os autores tratam da noção da antropolossemiose como uma importante concepção para o desenvolvimento de linguagens que não tenham como ponto de partida a língua enquanto signo linguístico (FARIAS; ALMEIDA, 2017). Outro trabalho trata da semiótica da cultura como uma das abordagens socioculturais da organização do conhecimento (FARIAS 2014).

De acordo com Almeida, Fujita e Reis (2013), ainda existe pouca evidência teórica sobre o potencial da semiótica nos processos de organização do conhecimento, devido, em parte, à interpretação incompleta dessa metodologia na CI. Esses autores consideram que a maioria dos estudos da área se limita ao primeiro nível da semiótica, que é o da gramática especulativa, sem considerar os pressupostos da lógica pura que destacam o processo inferencial que envolve toda a atividade de representação da informação.

O **quarto eixo** (Quadro 5) é constituído por pesquisas que tratam da dimensão ética como fundamento da organização do conhecimento, dos quais cinco dissertações e duas teses, todos orientados por José Augusto César Guimarães da UNESP.

Quadro 5 – Pesquisas que compõem o eixo 5

Autor/ Orientador	Título	Fonte
EVANGELISTA, I.	Evangelista, Isadora Victorino (2016 – dissertação) Exaustividade e especificidade como valores éticos no processo de indexação: aspectos conceituais e deontológicos.	Quadro 2
SILVA, A. P. da	Aspectos éticos em organização da informação: um estudo em códigos de ética profissional arquivística.	Quadro 2
CABRERA, M. R.	A questão do politicamente correto em temáticas relativas à homossexualidade e seus reflexos na representação informação.	Quadro 2
MILANI, S. O.	Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras	Quadro 2
PINHO, F. A.	Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de	Quadro 2

Autor/ Orientador	Título	Fonte
	indexação.	
Pinho, F. A.	Aspectos éticos em representação do conhecimento: em busca do diálogo entre Antonio Garcia Gutierrez, Michèle Hudon e Clare Beghtol	Quadro 2
MILANI, S. O.	<i>Bias</i> na representação de assunto: uma discussão de oposições binárias nos Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD)	Quadro 2

Fonte: elaborado pelos autores

Nas sete pesquisas que compõem este eixo, a questão da ética foi tratada na perspectiva dos vieses da organização do conhecimento e dos desafios éticos ligados à representação de certas temáticas, tais como o feminismo (MILANI, 2010, 2014) e a questão da imprecisão das linguagens de indexação de temáticas relativas à homossexualidade (PINHO, 2010; CABRERA, 2012). Esse eixo inclui, também, pesquisas que aprofundam os aspectos conceituais e teóricos da ética na organização do Conhecimento (PINHO, 2012; EVANGELISTA, 2016) e dos códigos de ética entre os profissionais de informação (SILVA, 2016).

Nesses estudos, os autores destacam apenas os vieses éticos que ocorrem ao nível dos sistemas de classificação. Todavia, Fox e Rice (2012) indicam que o escrutínio ético deve ocorrer nos três níveis que envolvem o processo da organização do conhecimento: o nível coletivo, o nível dos sistemas e o nível dos intermediários individuais.

O nível coletivo é constituído pelo conjunto que envolve os catalogadores, os indexadores e outros intermediários individuais, até o nível de sistemas que inclui classificadores, fornecedores e utilitários bibliográficos. As entidades do nível dos sistemas criam e mantêm as estruturas que facilitam o acesso à informação para protegerem os usuários da “violência conceitual”¹. No entanto, essas entidades ou, simplesmente “*Corporate Person*”, também têm responsabilidades morais e éticas para que os sistemas criados não aprofundem os preconceitos sobre certos grupos. O terceiro nível envolve intermediários individuais, tais como catalogadores e indexadores, que também atuam para maximizar o acesso à informação. Estes também estão sujeitos a falhas éticas que podem ocorrer por meio de erros, agendas pessoais ou pela confiança ingênua nos sistemas (FOX; REECE, 2012).

¹ Fox e Reece (2012) definem a “violência conceitual” como um dano é um dano ético que ocorre por uma deturpação linguística estrutural na representação.

Os trabalhos analisados nesta investigação identificam as várias dimensões pelas quais a abordagem cultural é incorporada nos estudos e práticas da organização do conhecimento. Destacam-se os aspectos ligados à perspectiva de análise de domínio, que permite compreender os grupos, os domínios, os campos científicos enquanto comunidades discursivas e de práticas.

Estes elementos permitem-nos compreender que as ferramentas, as linguagens, as terminologias envolvidas na organização do conhecimento não são elementos neutros, haja vista que é um processo intencional influenciado por determinantes contextuais (BEGHTOL, 2002a). Todo o processo que não considera esses pressupostos tem o potencial de promover o acesso desigual à informação, o que configura um dos principais desafios éticos da organização do conhecimento.

É considerando essas premissas, que a CI assume a responsabilidade social de produzir aportes teóricos e metodológicos que permitam compreender que processo de atribuição de classes, as linguagens utilizadas, a seleção de terminologias não é estático nem linear, pois envolve os aspectos culturais, políticos, históricos ligados a cada contexto sociocultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O domínio da Organização do Conhecimento é uma das subáreas da CI que está em constantes transmutações, devido a vários fatores, dentre os quais as inovações tecnológicas que impõem novos desafios às práticas profissionais da área, incluindo os aprofundamentos teóricos, metodológicos e epistemológicos que têm ocorrido na CI. A organização do conhecimento também tem sido afetada por essas mudanças, tanto que a abordagem cultural faz parte desses esforços que visam tornar efetivos a recuperação e o acesso à informação dentro de contextos específicos.

Esta investigação teve como objetivo analisar a produção científica da CI brasileira que aborda a Organização do Conhecimento na perspectiva cultural. A primeira constatação observada foi de que esta é uma abordagem emergente no contexto brasileiro, considerando a incipiência de registros recuperados em duas bases de dados de grande impacto científico, sobretudo para a CI.

Embora emergente, existe a tendência de se associar a abordagem cultural à análise domínio, que contribui, significativamente, para que os processos de representação da informação sejam harmonizados com características de grupos

específicos, reduzindo, desse modo, a aplicação acrítica dos padrões universais de classificação, largamente utilizados nas bibliotecas.

Das pesquisas analisadas é possível traçar o perfil epistemológico da abordagem cultural no domínio da Organização do Conhecimento. Evidencia-se a multiplicidade de aportes teóricos que traduzem práticas culturais dos processos de representação da informação, sobretudo no que concerne à definição de terminologias apropriadas ao contexto para cada situação.

Baseado na premissa de que existem grupos tradicionalmente marginalizados e excluídos, a análise permitiu identificar os vieses existentes nos sistemas de classificação hegemônicos, sobretudo pela constatação de que grupos como negros e mulheres, e temas como cultura indígena, religiões de matriz africana, feminismo e homossexualidade têm sido representados de forma deficiente nos sistemas de classificação utilizados nas bibliotecas.

Isso levanta a necessidade de que os bibliotecários e os demais profissionais de informação pensem os sistemas de organização de conhecimento numa perspectiva contextual, de forma que compreendam os elementos políticos e socioculturais que interferem em todo o processo de representação do conhecimento.

Uma perspectiva que desconsidera esses aspectos tem o potencial de promover um acesso desigual à informação para determinados grupos, porque os esquemas de classificação desenvolvidos e aplicados em diferentes regiões culturais podem representar e contextualizar o mesmo objeto de formas diferentes. Isso significa que o contexto cultural afeta as terminologias, nomes, a identificação dos conceitos e a sua categorização.

Esses elementos consubstanciam um dos dilemas éticos da Organização do Conhecimento, que envolve todos os intervenientes, desde os bibliotecários, os sistemas de organização do conhecimento e as respectivas entidades que criam instrumentos de classificação para que sejam utilizados nas bibliotecas e em outras unidades de informação.

Dessa forma, conclui-se que a perspectiva cultural faz parte dos desdobramentos evolutivos da CI que, no âmbito da epistemologia sociocognitiva e das teorias críticas, favorece o questionamento e aprofundamento dos modelos normativos vigentes na área.

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, Carlos Cândido de, FUJITA, Mariângela e REIS, Daniela Marjorie dos. Peircean Semiotics and Subject Indexing: Contributions of Speculative Grammar and Pure Logic. **Knowledge Organization**, v. 40, n. 3, p. 225-241, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BEAK, J.. Where is Children's' Voice in KO?. **Knowledge Organization**, v. 42, n. 5, p. 284-289, 2015.

BEGHTOL, Clare. A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 5, p. 507-532, 2002a.

BEGHTOL, Clare. Universal concepts, cultural warrant, and cultural hospitality. In Challenges in knowledge organization for 21st century: integration knowledge across boundaries. **Proceedings of the seventh international ISKO conference**, july 10-13, 2002b, Granada, Spain, 2002.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Brasil, 1989.

BUFREN, L. S.; SILVA, H. F.; FABIAN, C. L. S.; SORRIBAS, T. V. Produção científica em Ciência da Informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 38-49, jan./abr. 2007.

CABRERA, Miriam Regiane Dutra. **A questão do politicamente correto em temáticas relativas à homossexualidade e seus reflexos na representação da informação**. 2012. 113 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2012.

EVANGELISTA, Isadora Victorino. **Exaustividade e especificidade como valores éticos no processo de indexação: aspectos conceituais e deontológicos**. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2016.

FARIAS, M. C. Q. S.; ALMEIDA, C. C. Antropossemiose e o desenvolvimento de linguagens: breves reflexões para organização do conhecimento. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104137>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

FARIAS, Mona Cleide Quirino da Silva. **A semiótica da cultura nas abordagens socioculturais da organização do conhecimento: uma análise teórico-conceitual**. 2014. 184 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014.

FOX, Melodie; REECE, Austin. Which ethics? Whose morality?: an analysis of ethical standards for Information Organization. **Knowledge Organization**, v, 39, n. 5, p. 377-283, 2012.

GUIMARÃES, José A.C.; PINHO, Fábio Assis. Theoretical dialogs about ethical issues in knowledge organization: García Gutiérrez, Hudon, Bregtol and Olson. **Knowledge Organization**, v. 43, n. 5, p. 338-350.

HJØRLAND, B;ALBRECHTSEN,H. Toward a New Horizon in Information Science: Domain-Analysis. **J Am Soc Inf Sci.**, v. 46, n. 6, p. 400–425, 1995.

HJØRLAND, Birger; ALBRECHTSEN, Hanne. Toward a new horizon in information science: domain analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, v.46, p.400-25, 1995. Disponível em: <[https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199507\)46:6%3C400::AID-ASI2%3E3.0.CO;2-Y](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/(SICI)1097-4571(199507)46:6%3C400::AID-ASI2%3E3.0.CO;2-Y)>. Acesso em: 23 jun. 2018.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v.58, n.4, p.422-462, 2002. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/00220410210431136>>. Acesso em: 30 set. 2017.

HJØRLAND, Birger. Domain Analysis: A Socio-Cognitive Orientation for Information Science Research. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, 2007. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/bult.312>>. Acesso em: 28 set. 2018.

Hjørland, Birger. Is Classification Necessary after Google? **Journal of Documentation**, v. 68, p. 299-317, 2012.

JACOB, Christian. Da ordem dos livros à carta dos saberes: utopias e inquietudes. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Rio de Janeiro : UFRJ, 2001.

LEE, Wan-Chen. Culture and classification: an introduction to thinking about ethical issues of adopting global classification standards to local environments. **Knowledge Organization**, v. 45, n. 5, p. 302-307, 2015.

MAI, Jens-Erik. Marginalization and exclusion: Unraveling systemic bias in classification. **Knowledge Organization**, v. 43, n. 5, p. 324-330.

MILANI, Suellen Oliveira; GUIMARÃES, José A. C. Biases of knowledge representation: an analysis of the feminine domain in Brazilian indexing languages. In: SMIRAGLIA, Richards (editor). **Proceedings from North American Symposium on Knowledge Organization**, v. 3, Toronto, Canada, p. 94-104.

MILANI, Suellen Oliveira. **Bias na Representação de Assunto: Uma Discussão de Oposições Binárias nos Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD)**. 2014. 134 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014.

MILANI, Suellen Oliveira. **Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras**. 2010. 140 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010.

OLSON, Hope. **The power of name: locating the limits of subject representation in library**. Boston/London: Kluwer Academic Publishers, 2002.

OLSON, Hope. The power of name: representation in library catalogs. **Signs: Journal of women in culture and society**, v. 26, p. 639-668.

PINHO, Fábio Assis. **Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras**. 2010. 149 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010.

PINHO, Fábio Assis. **Aspectos éticos em representação do conhecimento: em busca do diálogo entre Antonio Garcia Gutiérrez, Michèle Hudon e Clare Beghtol**. 2006., 123 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2006.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodología de la investigación**. 5ª ed. México, McGraw-Hill/Interamericana Editores, 2010.

WERSIG, Gernot; NEVELING, U. The phenomena of interest to Information Science. **The information scientist**, v.9, n.4, p.127-140, 1975.

NOTAS

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor José Augusto Chaves Guimarães, pelos *insights* e sugestões de literatura.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Os papéis descrevem a contribuição específica de cada colaborador para a produção acadêmica inserir os dados dos autores conforme exemplo, excluindo o que não for aplicável. Iniciais dos primeiros nomes acrescidas com o último Sobrenome, conforme exemplo.

Concepção e elaboração do manuscrito: I.L.E. Manhique

Coleta de dados: I.L.E. Manhique

Análise de dados: I.L.E. Manhique, H.C.S. Casarin

Discussão dos resultados: I.L.E. Manhique, H.C.S. Casarin

Revisão e aprovação: H.C.S. Casarin

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Encontros Bibli** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não

exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Enrique Muriel-Torrado, Edgar Bisset Alvarez, Camila Barros.

HISTÓRICO

Recebido em: 14-05-2019— Aprovado em: 12-08-2019